



Projeto Pastoral

Paróquia São Marcos – Padres Escolápios

Evangelizar
a partir de Jesus Cristo
e na força do Espírito Santo,
como Igreja discípula, missionária e profética,
alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
para que todos tenham vida (Jo 10,10),
rumo ao Reino definitivo.

(Objetivo Geral da CNBB)

1. Discípulos missionários

1.1. Em sintonia com a história recente da nossa Igreja (Conferência de Aparecida, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil e Diretrizes da Arquidiocese de Belo Horizonte), o acento fundamental do Projeto Pastoral Paroquial é a Evangelização.

1.2. A missão de Jesus é a nossa missão: “Evangelizar”, anunciar a Boa Nova da misericórdia do Pai; proclamar a salvação gratuita de Deus e contribuir para a criação de um mundo fraterno.

2. A partir do encontro pessoal com Jesus Cristo

2.1. Somos cristãos por causa do encontro pessoal com Jesus, que nos revela o amor de Deus; esta é a mais importante experiência de nossa vida, que acolhemos agradecidos e desejamos oferecer a todos com entusiasmo e alegria.

2.2. Queremos ser uma Igreja missionária, fiel a Jesus, comprometida com a evangelização, em permanente aproximação das periferias da vida, dos sofredores e são excluídos injustamente.

3. Pelo testemunho da comunhão fraterna.

3.1. Reunidos pela fé em Jesus, vivemos em comunidade. O testemunho do amor fraterno é o nosso primeiro serviço evangelizador, pois é revelação de um Deus que é Amor-Comunhão.

4. A serviço da vida do nosso povo.

4.1. A fé em Jesus e a vida fraterna fazem crescer nossa disponibilidade e nos impulsionam a sair de nós mesmos. Queremos transmitir nossa experiência de fé, empenhados na promoção da vida.

4.2. As profundas e permanentes mudanças exigem nossa conversão pessoal e uma profunda renovação da ação pastoral. Deixamo-nos tocar e mobilizar pelos grandes desafios da vida, no campo político, econômico, sociocultural, religioso. Somos discípulos missionários; queremos ir ao encontro das pessoas em suas situações concretas, principalmente dos esquecidos, dos que precisam compreensão,

consolo e amor; queremos levar a todos nossa presença solidária e uma mensagem de vida, ser para eles uma imagem viva de Deus rico em misericórdia que, saindo de si, veio ao nosso encontro.

2

Prioridades pastorais em sintonia com Diretrizes Evangelizadoras da Igreja.

I- Centralidade de Jesus e seu mistério na vida cristã

1. Primado da Palavra.

- 1.1. A vida cristã se fundamenta na Palavra, pois é através dela que Deus dialoga conosco. Jesus é a Palavra de Deus, o Pai.
- 1.2. Somos ouvintes e praticantes da Palavra. O contato pessoal com a Palavra nos leva ao conhecimento da pessoa e da mensagem de Jesus. A Palavra transforma nossa vida, gera solidariedade, abre nosso coração para a reconciliação, impulsiona-nos no serviço da justiça e da paz.
- 1.3. Vivemos em permanente escuta; procuramos familiarizar-nos com a Palavra; aprendemos a contemplar a vida à luz da Palavra e nela encontramos força para enfrentar os desafios da vida.
- 1.4. A catequese é um privilegiado Ministério da Palavra a serviço da educação da fé. Exige-se dos convocados a este ministério uma permanente qualificação, para melhor edificar a comunidade cristã.

1.5. Propostas:

- 1.5.1. *Oferecer momentos de formação bíblica para que as pessoas possam ter um contato vivo e comprometido com a Palavra.*
- 1.5.2. *Animar todo trabalho pastoral a partir do encontro com a Palavra. Usar a Bíblia nas catequese, encontros de formação e celebrações.*
- 1.5.3. *Fomentar a criação e bom andamento dos Círculos Bíblicos.*
- 1.5.4. *Qualificar permanentemente o ministério da educação da fé.*
- 1.5.5. *Favorecer e incentivar a experiência da Leitura Orante.*
- 1.5.6. *Oferecer retiros e encontros que levem as pessoas a um encontro pessoal com a Palavra, a uma melhor compreensão da vida a partir da Palavra.*

2. A espiritualidade se alimenta e fortalece na Liturgia.

- 2.1. A Liturgia é um espaço privilegiado de encontro com o Senhor; a proclamação da Palavra ocupa nela um lugar preferencial.
- 2.2. A liturgia é fonte de vida e fortalece nossa comunhão; dela recebemos motivação e força para a missão.
- 2.3. Esforçamos-nos em celebrar a Eucaristia e os Sacramentos com participação ativa, consciente e frutuosa de toda a comunidade.

2.4. Propostas:

- 2.4.1. *Empenhamo-nos na preparação das celebrações, para que sejam expressões vibrantes de nossa fé e nelas resplandeça a beleza do Mistério. Procuramos que os espaços litúrgicos sejam lugares acolhedores, simples e belos, convidando ao recolhimento e ao silêncio, de tal forma que mais facilmente levem as pessoas ao encontro com Deus.*
- 2.4.2. *A digna celebração da fé exige qualificação dos ministérios envolvidos, especialmente o Ministério da Palavra.*
- 2.4.3. *Fomentamos a oração pessoal que leva as pessoas a aprofundar em sua interioridade, favorecendo o encontro consigo mesmas e com Deus. A oração pessoal permanente predispõe para as celebrações comunitárias e para o compromisso da caridade cristã no dia-a-dia.*
- 2.4.4. *Procuramos oferecer espaços de participação ativa às crianças e jovens, junto com suas famílias; celebrações que reflitam seu jeito próprio de celebrar a fé.*

3. Espiritualidade de comunhão e de serviço.

- 3.1. Queremos desenvolver uma espiritualidade que, partindo da forte experiência de Deus e sob o impulso do Espírito, produza mudança interior e leve ao encontro da vida, dos pequenos e pobres. Espiritualidade acolhedora e misericordiosa, ao estilo de Jesus.
- 3.2. Jesus é a principal referência da espiritualidade: desde a experiência de Deus como Pai entregou-se totalmente pela vida de todos. Revelou a misericórdia, bondade e ternura de Deus; iluminou o sentido de nossa vida e nos convidou-nos a viver como irmãos. Sob o impulso do Espírito que ele nos deixou, somos conduzidos ao pleno crescimento pessoal e à realização da nossa vocação de filhos e filhas de Deus.

- 3.3. Viver sob a guia do Espírito provoca mudanças no interior e no trabalho pastoral; conduz à convivência fraterna, à solidariedade e ao diálogo; leva-nos a estar mais perto das pessoas, a ser mais sensíveis e promotores de vida, trabalhando para resgatar a dignidade de todos os filhos e filhas de Deus.
- 3.4. O encontro com Deus, fonte da vida, torna-nos mais compassivos e solidários, capazes de amar, perdoar e participar na criação do mundo querido por Deus. O amor comprometido será sempre uma dimensão fundamental de nossa fé e vida cristã.
- 3.5. **Propostas:**
- 3.5.1. *Precisamos renovar-nos pessoal e comunitariamente para viver em atitude permanente de serviço, nos pequenos detalhes de cada dia; ir ao encontro, acompanhar as pessoas em seu caminhar, partilhando suas angústias e esperanças.*
- 3.5.2. *Os Conselhos procurarão manter sempre viva a chama missionária que leva ao encontro dos outros, especialmente das pessoas mais afastadas e dos que perderam o primeiro entusiasmo da vivência de sua fé.*
- 3.5.3. *A Pastoral Missionária será um incentivo constante para manter toda a comunidade em atitude permanente de busca diálogo e acolhida.*



II- A Comunidade, lugar da experiência de Jesus Cristo.

1. Formamos uma rede de comunidades.

- 1.1. Acreditamos num Deus que é Amor-Comunhão; fomos feitos à sua imagem e existe em nosso interior uma profunda aspiração à vida plena e à comunhão. Nossa vida fraterna reflete a vida de Deus. Somos “Povo de Deus em comunhão”.
- 1.2. Viver em comunhão é dimensão fundamental dos seguidores de Jesus. Ele está presente onde dois ou três se reúnem em seu nome. A comunidade é “casa e escola de comunhão”; sustenta-se especialmente na celebração da Eucaristia.
- 1.3. Participar da comunidade é a forma concreta de viver nossa vocação e uma grande riqueza para o crescimento de todos. Viver em comunidade implica convívio, afetividade, solidariedade nas

alegrias e dores. A comunidade acolhe, educa, sustenta, celebra, envia em missão. A comunhão fraterna nos torna sensíveis e solidários com os mais pobres e afastados.

- 1.4. Valorizamos nossa história de vida comunitária e queremos continuar unidos e crescendo em comunhão; este testemunho será incentivo para outras pessoas.
- 1.5. Nossa paróquia está formada por quatro comunidades. Queremos que nelas se vivam autênticas relações fraternas; que sejam capazes de praticar o acolhimento e o diálogo; que cultivem o bom entendimento e mútua colaboração; que vivam unificadas em torno a um Projeto Pastoral comum.

1.6. **Propostas:**

- 1.6.1. *Fomentar momentos de encontros, celebrações e festas que envolvam a todos e fomentem a comunhão das quatro comunidades.*
- 1.6.2. *Incentivar a criação e fortalecimento dos Círculos Bíblicos e outras propostas de "pequenas comunidades" (ao estilo das CEBs); pequenos grupos de fé e vida; espaços de convívio fraterno, alimentados pela Palavra, comprometidos com a evangelização e solidários com os mais pobres.*
- 1.6.3. *Ir ao encontro dos irmãos que vivem mais afastados do convívio comunitário será sempre um empenho de todos; mostrar sempre um rosto de comunidades misericordiosas, sempre abertas para acolher a todas as pessoas, dando especial atenção àquelas que mais precisam.*
- 1.6.4. *Criar a Pastoral da Acolhida, para que todos os membros da comunidade recebam sempre atenção especial.*

2. **Somos uma Igreja ministerial.**

- 2.1. Na comunidade descobrimos nossa vocação: seguidores de Jesus a serviço dos irmãos.
- 2.2. Reafirmamos o princípio fundamental de comunhão fraterna e participação na ação pastoral, que é fruto da interação de todos.
- 2.3. Todos somos corresponsáveis na vida da comunidade e na sua missão evangelizadora. A inserção na comunidade acontece, de forma privilegiada, através dos Ministérios, vocação de entrega para o bem da própria comunidade e para uma evangelização mais eficaz. Destaca-se a presença e dedicação da mulher.
- 2.4. A experiência de comunhão e participação corresponsável torna-se mais eficiente no bom funcionamento dos Conselhos. Zelam pela

vida comunitária; criam sentido de pertença; garantem uma ação pastoral unificada, a partir de diretrizes e planejamentos comuns; distribuem responsabilidades e articulam a colaboração de todos; ajudam a superar o individualismo e a dispersão pastoral.

- 2.5. Em harmonia com os Conselhos, existem diversas Pastorais, a serviço da evangelização e da atenção aos pobres e carentes. Leigos/as participam ativamente nas Pastorais, com verdadeiro protagonismo.
- 2.6. Conselheiros e Agentes de Pastoral se esforçam em assimilar bem as Diretrizes Pastorais da Igreja, Arquidiocese e Paróquia (sintetizadas neste Projeto Pastoral) e impulsionam a realização das propostas planejadas na Programação Anual da Paróquia.
- 2.7. É importante a renovação permanente das estruturas pastorais, para que sejam leves e ágeis, para que facilitem a participação de todos e para garantir uma ação evangelizadora eficiente.
- 2.8. A paróquia conta com a presença de três Congregações Religiosas: Padres Escolápios, Irmãs Sacramentinas e Irmãs Reparadoras. Cada família religiosa enriquece a comunidade paroquial com seu próprio carisma e espiritualidade.

2.9. **Propostas:**

- 2.9.1. *Aprimorar o exercício dos Ministérios existentes e criar outros quando for necessário para o bem da comunidade, para melhorar o serviço pastoral e para o atendimento dos pobres.*
- 2.9.2. *Incentivar a presença renovadora dos jovens nos diversos Ministérios; abrir-lhes espaços de participação e confiar-lhes responsabilidades, ao mesmo tempo que uma adequada preparação.*
- 2.9.3. *Educar a consciência de que “todos somos corresponsáveis na vida e na ação evangelizadora da paróquia”; despertar a vocação ministerial em muitas pessoas, para que assumam um lugar ativo nas Pastorais. Destacar sempre a generosa participação da mulher.*
- 2.9.4. *Criar nos Conselheiros uma forte consciência de fidelidade, compromisso e participação ativa.*

3. **Formação permanente e de qualidade para todos**

- 3.1. Um compromisso fundamental da comunidade é oferecer formação permanente para todos, principalmente para as pessoas que assumem algum ministério.

- 3.2. A formação enriquece a pessoa, favorece a melhor compreensão e expressão da própria fé, estimula o compromisso missionário e social. É necessária para responder melhor aos desafios da realidade atual, na Igreja e na Sociedade.
- 3.3. A formação não se reduz ao aspecto intelectual (cursos, palestras). Acontece dentro da vivência comunitária, na partilha da fé, nas celebrações, em encontros onde se vive a fraternidade, na inserção em atividades pastorais. Educamo-nos na vida, modelando toda a nossa maneira de viver. O campo da formação é um amplo espaço onde as pessoas são conduzidas, progressivamente, à maturidade de sua fé, à sua plena inserção na vida comunitária e à participação ativa na missão evangelizadora da Igreja. Objetivo último é a “educação da fé”: criar atitudes de abertura ao mistério de Deus e de afetiva acolhida dos irmãos.
- 3.4. A educação da fé é um processo que leva as pessoas ao encontro pessoal com Jesus Cristo; é a partir desse encontro que uma pessoa começa a se definir como cristã e descobre a beleza de sua vocação no meio da vida.
- 3.5. A formação é necessária para todos. É importante que existam ofertas para atender aos que vivem inseridos na vida comunitária e outras mais apropriadas para os que procuram uma aproximação maior, às vezes movidos pelo desejo de receber algum sacramento.
- 3.6. **Propostas:**
 - 3.6.1. *Oferecer Retiros, Semanas de Espiritualidade e Formação, para todos, especialmente para Agentes de Pastoral.*
 - 3.6.2. *Favorecer propostas de formação que aconteçam em pequenos grupos de reflexão e partilha.*
 - 3.6.3. *Convidar para participar em cursos e encontros promovidos pela Arquidiocese. Divulgar entre as Pastorais.*
 - 3.6.4. *Dar apoio especial aos Educadores da Fé, sustentando-os pessoalmente e oferecendo-lhes materiais apropriados para o desempenho de seu ministério.*
 - 3.6.5. *Dar atenção aos adultos batizados que não tiveram uma evangelização adequada (situação frequente no mundo atual). Manter algum processo de educação da fé aberto a todos.*
 - 3.6.6. *Manter sempre viva, nas comunidades, a consciência de que a adesão pessoal a Jesus não fica restrita à participação nos sacramentos; convidar permanentemente os adultos a participar dos Grupos de Educação da Fé.*



III- Inserção social da Igreja.

1. A serviço da vida plena para todos.

- 1.1. A vida é dom de Deus e centro da mensagem de Jesus: “*Eu vim para que todos tenham vida em abundância*” (Jo 10,10). A missão dos discípulos é o serviço à vida plena; exige assumir atitudes e práticas que favoreçam a realização da vida em sua plenitude. A missão da Igreja é continuar a obra evangelizadora de Jesus e ajudar na construção de uma sociedade justa e fraterna, como sinal do Reino de Deus.
- 1.2. Nossa fé se desenvolve desde a perspectiva de compromisso com a vida. Diante dos atropelos contra a vida e a dignidade de muitas pessoas, frente a dolorosas situações de pobreza e exclusão, reafirmamos nosso rosto de “comunidades misericordiosas, acolhedoras, solidárias, servidoras, samaritanas”. Defendemos os direitos e valores que sustentam a dignidade da pessoa: defesa da vida, superação da miséria, não-violência, solidariedade com os últimos; cultura da paz e da convivência.
- 1.3. Assim como Jesus deu a vida por todos, amamos a vida e a defendemos contra qualquer situação de morte; testemunhamos nossa fé através da promoção de uma “cultura da vida”, assumindo compromissos que levem à construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.
- 1.4. **Propostas:**
 - 1.4.1. *Ajudar a criar uma consciência viva sobre a responsabilidade de todos diante da realidade; ajudar as pessoas a fazer um bom discernimento crítico e a ser mais corajosas na denúncia das injustiças.*
 - 1.4.2. *Articular as Pastorais Sociais e comprometê-las na busca de políticas públicas para a defesa e promoção da vida.*
 - 1.4.3. *Incentivar os Grupos de Fé e Política. Promover debates e palestras para educar a consciência política.*
 - 1.4.4. *Abrir espaços de cultura e prevenção contra as ameaças do ambiente, para favorecer a vida de crianças, adolescentes e jovens.*

1.4.5. Educar para a preservação da vida no planeta, amar e respeitar a natureza, cuidar melhor dos espaços (bairros) onde se desenvolve dia-a-dia a vida da comunidade.

2. Opção preferencial pelos pobres.

- 2.1. O compromisso com os pobres é expressão fundamental da nossa espiritualidade de discípulos de Jesus, o grande testemunho que dá credibilidade à nossa fé e à nossa vida comunitária.
- 2.2. A defesa da vida dos pobres brota da nossa fé; é compromisso de todos. Denunciamos a exclusão, desigualdades na distribuição da renda, desemprego, pobreza, drogas, violência, falta de ética e corrupção...
- 2.3. Não apenas denunciamos. Queremos estar próximos dos que vivem sob o peso da vida; estar atentos para compreender melhor seus problemas, ir ao encontro deles, partilhar suas alegrias e sofrimentos; acolher bem a todos; transmitir com palavras e com obras aquela presença misericordiosa de Jesus que se aproximava das pessoas, tocava os doentes, dava a mão ao caídos, sustentava com seu carinho os tristes, levantava a esperança dos esquecidos.

2.4. Propostas:

- 2.4.1. *Incentivar em todas as Pastorais a responsabilidade sócio-política. Procurar que todas incluam em seu trabalho ações com vertente solidária e transformadora, atuações concretas em defesa da vida.*
- 2.4.2. *Apoiar com empenho as Pastorais que estão na fronteira de situações de pobreza e sofrimento: vicentinos, saúde, família, criança, menor...*
- 2.4.3. *Iniciar este compromisso com os pobres e excluídos desde os primeiros encontros da catequese com crianças e jovens; realizar visitas e campanhas de ajuda...*
- 2.4.4. *Fortalecer a Pastoral Familiar, para atender as diversas realidades familiares e dar mais atenção às famílias que necessitam compreensão e apoio.*

“Encontrei a melhor maneira de servir a Deus, educando crianças e jovens pobres, e não a abandonarei por nada deste mundo” (José de Calasanz, 1600).

1. O Carisma de Calasanz.

- 1.1. Pioneiro no campo da educação. Diante da realidade que excluía os pobres da educação e os impedia de participar ativamente na vida social, Calasanz assumiu a difícil missão de “oferecer educação a crianças e jovens, levando-os a descobrir o valor da vida, despertando neles o desejo de ser alguém, de liberta-se das ignorâncias, de ser filhos e filhas de Deus”. Descobriu sua vocação na entrega total à educação do menor carente. Foi o grande acontecimento que mudou sua vida.
- 1.2. Direito sagrado à educação. *“O ministério da educação é o mais digno, o mais nobre, o de maior mérito, o mais necessário, o mais natural, o primeiro; dele depende a vida da pessoa; é o mais razoável por parte dos Estados, pois deveriam ser os primeiros interessados em ter cidadãos bem preparados para a vida e para o trabalho”* (Calasanz defendia, desta forma apaixonada, o direito de todos à educação, especialmente dos mais pobres).
- 1.3. Educação integral. Seu Lema: “Piedade e Letras”, “Fé e cultura”. Acreditava que a educação deveria ser uma perfeita combinação entre fé e cultura; desenvolvimento pleno da pessoa humana e de sua vocação de filho/filha de Deus.

2. O Lema “Fé e Vida” no contexto da paróquia.

- 2.1. Sob a inspiração do Carisma de Calasanz, pioneiro no campo da educação e Padroeiro Universal das Escolas Populares Cristãs, nossa paróquia incentiva a Formação e Catequese, de forma preferencial para crianças, adolescentes e jovens.
- 2.2. Este Carisma convida-nos a acolher os pequenos com a predileção de Jesus, fazendo-os destinatários privilegiados de nosso empenho pastoral, acompanhando-os progressivamente através de uma boa catequese, criando ofertas educativas que os ajudem a crescer equilibradamente e a ser felizes.

- 2.3. Colocamos como base que sustenta este processo educativo, que deve acompanhar todas as fases da vida, a “interação de família, escola e comunidade”.
- 2.4. Queremos acolher os adolescentes e jovens em atitude de respeito e escuta; usar uma linguagem compreensiva que nos aproxime melhor da realidade em que vivem; despertar seu protagonismo e potencial missionário; cuidar a formação dos seus educadores.
- 2.5. Assimilando o carisma de Calasanz, valorizamos a vocação de todo educador/catequista, “Cooperador da Verdade” que acompanha o crescimento dos pequenos e jovens no caminho do seguimento de Jesus, até a plena maturidade humana e cristã.

2.6. Propostas:

- 2.6.1. *Oferecer um conhecimento maior da pessoa de Calasanz, de seu carisma peculiar dentro da Igreja, das Escolas Pias como Ordem que perpetua este carisma encarnado na realidade atual; dar a conhecer a proposta das “Fraternidades”, como uma forma singular de colaborar na vivência do carisma de Calasanz.*
- 2.6.2. *Colaborar com as Escolas na área da educação.*
- 2.6.3. *Apoiar a interação dos três âmbitos educativos: família, escola e comunidade; encontros envolvendo os três.*
- 2.6.4. *Impulsionar atividades evangelizadoras e educativas que tenham como objetivo principal a educação de crianças, adolescentes e jovens; encontros, convivências, retiros...*
- 2.6.5. *Fomentar atividades culturais que resgatem a identidade, favoreçam o desempenho acadêmico, desenvolvam o gosto pela beleza e o amor à vida, sejam espaço preventivo contra as ameaças do ambiente.*
- 2.6.6. *Destacar a especial importância da Catequese; investir na evangelização de crianças, adolescentes e jovens, tentando chegar a uma boa sintonia entre Fé e Vida (Fé e Cultura), “Piedade e Letras” na expressão de Calasanz.*
- 2.6.7. *Articular a Catequese em todos os níveis, desde crianças até adultos. Aprimorar este processo comunitário, progressivo e permanente de educação da fé, para que as pessoas sejam bem acompanhadas durante todo o percurso de sua vida.*
- 2.6.8. *Ter consciência clara de que o objetivo fundamental da catequese é conduzir as pessoas ao encontro com Jesus, a partir do testemunho alegre e entusiasmado dos educadores da fé.*

- 2.6.9. *Desenvolver uma catequese bíblica, crítica e comprometida; integrada com a família e com a vida comunitária; uma catequese que ajude a descobrir a própria vocação e a definir o projeto pessoal; posicionada em favor da vida, a serviço de um mundo mais fraterno e solidário em sintonia com o projeto de Deus.*
- 2.6.10. *Destacar a comunidade como lugar privilegiado para a educação da fé; a comunidade suscita e acompanha o crescimento pessoal da fé e, ao mesmo tempo, é o espaço onde desabrocha plenamente o seguimento de Jesus.*
- 2.6.11. *Acompanhar com atenção especial os educadores da fé e oferecer-lhes um itinerário catequético bem estruturado e os materiais que ajudem a desenvolver seu trabalho de forma mais eficiente.*
- 2.6.12. *Eventos de jovens em nível paroquial*
- 2.6.13. *Acompanhar as famílias dos catequizandos.*

4

Plano Pastoral para 2013-1016

I- Prioridades para 2013 - Ano da Fé

- 1. Centralidade de Jesus e de seu mistério na vida cristã**
 - 1.1. Fortalecer a proposta de Educação da Fé para jovens/adultos e para pessoas que procurem os sacramentos de iniciação.
 - 1.2. Impulsionar a Catequese de crianças, adolescentes e jovens.
 - 1.3. Dar atenção especial aos jovens: Campanha da Fraternidade da Juventude; Jornada Mundial.
 - 1.4. Fortalecer a Pastoral Litúrgica. Renovar ministérios, vestes, objetos e elementos que fazem parte do ambiente da celebração.
 - 1.5. Retiros para educadores da fé e agentes de pastoral em geral, a partir da proposta do Ano da Fé.

- 2. A comunidade, lugar da experiência de Jesus Cristo**
 - 2.1. Formação específica para os que desempenham o Ministério da Palavra.

14

- 2.2. Semana de formação sobre a Campanha da Fraternidade.
- 2.3. Semana Missionária.
- 2.4. Esforço comunitário para abrir espaços de participação aos jovens em diversos ministérios.
- 2.5. Semana de formação para todos os Educadores da Fé: desde a catequese com pequenos até a dos adultos.

3. Inserção social:

- 3.1. Pastoral da Sobriedade.
- 3.2. Articulação das Pastorais Sociais.

II- Prioridades para 2014

1. Centralidade de Jesus e de seu mistério na vida cristã

- 1.1. Centralidade da Palavra na pastoral e na vida.
- 1.2. Criar ofertas de Leitura Orante.
- 1.3. Oferecer retiros para Agentes de Pastoral em geral.
- 1.4. Continuar com a Formação para os Ministérios Litúrgicos. Dedicar uma Semana de Formação para o Ministério da Música.
- 1.5. Manter a oferta de Semanas de Espiritualidade.

2. A comunidade, lugar da experiência de Jesus Cristo

- 2.1. Sustentar e fortalecer o processo de Educação da Fé para jovens/adultos iniciado no ano anterior.
- 2.2. Impulsionar a Catequese de crianças, adolescentes e jovens.
- 2.3. Apoiar e fortalecer a Pastoral Familiar.
- 2.4. Apoiar e ampliar os Círculos Bíblicos
- 2.5. Oferecer uma Semana de Formação para Agentes de Pastoral.
- 2.6. Renovar os Conselheiros: Conselho Comunitário e Paroquial.
- 2.7. Dar a conhecer a riqueza da vida comunitária: meios de comunicação social (site, boletim, redes sociais...)

3. Inserção social:

- 3.1. Fortalecer as Pastorais Sociais e os Grupos de Fé e Política.
- 3.2. Dar a conhecer aspectos fundamentais da Doutrina Social da Igreja (uma das Semanas de Formação).
- 3.3. Tentar ampliar as ofertas culturais, a serem realizadas no Centro Cultural e outros espaços físicos da paróquia.

III- Prioridades para 2015 - 50 anos do Concílio

1. Centralidade de Jesus e de seu mistério na vida cristã

- 1.1. Destacar sempre a centralidade da Palavra na pastoral e na vida.
- 1.2. Continuar com a oferta de Retiros e Semanas de Espiritualidade. Fortalecer a experiência de oração pessoal, nos retiros e na vida diária.

2. A comunidade, lugar da experiência de Jesus Cristo

- 2.1. Semana de Formação para Agentes de Pastoral a partir dos documentos do Concílio Vaticano II.
- 2.2. Renovar e ampliar os Ministérios desempenhados por leigos e leigas. Dar espaço aos jovens.
- 2.3. Promover eventos (festas, celebrações paroquiais, encontros...), que destaquem a consciência de sermos “Povo de Deus em comunhão” (Concílio Vaticano II).
- 2.4. Aprofundar o sentido de “rede de comunidades”; apoiar os Círculos Bíblicos.
- 2.5. Fortalecer o andamento dos Conselhos e a participação dos leigos/as na Igreja, tendo como referência o Concílio.

3. Inserção social:

- 3.1. Articular as Pastorais Sociais.
- 3.2. Dar especial apoio às pastorais que trabalham com situações mais desafiadoras de pobreza e sofrimento.
- 3.3. Solicitar que todas as Pastorais tenham um plano de ação com propostas concretas em favor da vida.
- 3.4. Apoiar a Pastoral da Comunicação e o uso adequado dos Meios de Comunicação a serviço da evangelização: Site, redes sociais, Boletim, Quadros de Avisos...

IV- Prioridades para 2016

1. Centralidade de Jesus e de seu mistério na vida cristã

- 1.1. Oferecer Retiros e momentos de Espiritualidade. Continuar dando ênfase à importância da oração pessoal, em contato com a Palavra.
- 1.2. Continuar aprimorando as celebrações da fé, principalmente a Eucaristia.

2. A comunidade, lugar da experiência de Jesus Cristo

16

2.1. Ação missionária intensiva em busca dos que se afastaram da vida comunitária.

2.2. Aprofundar o sentido de redes de comunidades; apoiar os Círculos Bíblicos.

3. Inserção social:

3.1. Continuar apoiando a Pastoral da Comunicação: Site, redes sociais, Boletim...

3.2. Fortalecer as Pastorais Sociais. Fé e Política.

3.3. Incentivar em todas as Pastorais algum tipo de compromisso em favor da vida, atendendo pessoas mais carentes.
